



CICLO ELEITORAL 2026 • BRASIL

Brasil Online

Relatório semanal da polarização nas Eleições Presidenciais 2026

OBSERVA • Observatório de Conflitos na Internet

EDIÇÃO Nº

008

PERÍODO DE REFERÊNCIA

22/09/2026 a 28/09/2026

DATA DE PUBLICAÇÃO

02/10/2026

FICHA TÉCNICA

Esta ficha técnica identifica a autoria, a equipe responsável e as condições de publicação desta edição do relatório OBSERVA. Deve ser atualizada a cada novo ciclo de coleta e publicação.

Título do relatório	Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026	
Edição / número	Relatório Semanal nº 08	
Período de referência	22/09/2026 a 28/09/2026	
Data de publicação	02/10/2026	
Ciclo eleitoral	Eleições Presidenciais 2026 — Brasil	
Coordenação geral	Prof. Dr. Claudio Luis de Camargo Penteado (UFABC)	
Coordenação de pesquisa	Profa Dra. Denise Hideko Goya (UFABC) Prof. Dr. Paulo Roberto Souza (FESPSP) Profa Dra. Helga De Almeida (UNIVASF) Prof. Dr. Julião Gonçalves Amaral (UFMG) Prof. Dr. Emmanuel Vitor Cleto Duarte (UFABC)	
Coordenação de dados e visualização	Prof. Dr. Carlos da Silva dos Santos (UFABC) Profa. Dra. Patrícia Dias dos Santos (UFABC)	
Equipe de pesquisa	Alice Rodrigues Ferreira da Silva Ana Clara Oliveira Damasceno Anna Luiza Nogueira Couto Dr. Bruno Anunciação Rocha Bel. Eduardo Filipe P. Vieira Enzo Silva Neves Enzo Vládir Oliveira Andrade Bel. Fernando Hiroaki Suzuki Bel. Gabriel Rodrigues Bogdan Gabriel Vinícius Peres da Silva Giulia Ribeiro Giovanna Figueiroa da Silva Joanne Santos Mota Profa. Dra. Gleidylucy Oliveira Gustavo Cesar Gomes Icaro Gautama Lindolfo Inoue Júlia Beatriz Barros Abdallah Ms. Julian Sarmiento Herrera Leonardo dos Reis Souza Lucas Oliveira Isidio da Silva Luís Gustavo do Nascimento Bezerra Ms. Luiza Jardim Maria Eloísa Santos Sousa Matheus Macedo Santos Miguel Yudi Baba Ms. Raquel Mirian Pereira de Souza Raphael Moisés Pereira Brito Romário Djavan Lins de Araújo Bel. Stephany Caroline Cavaletto Santanna Profa. Dra. Tathiana Chicarino Bel. Vitor Rubens Sniquer Leão Martins	
Instituição / grupo de pesquisa	OBSERVA — Grupo de Pesquisa em Observação de Conflitos na Internet	
Contato institucional	claudio.penteado@ufabc.edu.br	
Como citar esta edição	[Penteado et al. Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026. Relatório 08. OBSERVA, 2026.	

1. RESUMO EXECUTIVO

Esta é a oitava edição do relatório Brasil Online, que apresenta o acompanhamento sistemático do debate político nas redes sociais realizado pelo grupo OBSERVA — Observatório de Conflitos na Internet — ao longo de todo o ciclo das Eleições Presidenciais de 2026. O objetivo desta série é mapear, de forma contínua, como a disputa entre os campos de esquerda e direita se manifesta nas principais plataformas digitais do país, combinando a análise de dados computacionais com análise qualitativa de conflitos online.

O recorte desta rodada compreende o período de 22 a 28 de setembro de 2026. Foram analisadas as publicações e interações de 164 perfis de lideranças políticas, influenciadores e jornalistas de destaque no debate público, distribuídos entre as plataformas X (Twitter), Instagram e TikTok. A partir desses dados, o relatório combina indicadores quantitativos de volume e interações, análise automatizada de sentimentos e emoções, com uma leitura qualitativa dos principais conflitos discursivos identificados no período.

Na semana de 22 a 28 de setembro de 2026 foram identificados conflitos classificados como **políticos** e **morais**, com diferenças incidências em relação às plataformas. O X foi a plataforma que identificou o maior número de conflitos (7), seguido do Instagram com 5 e o TikTok com 3. Os conflitos sobre a polêmica em torno da Nossa Senhora Aparecida e tolerância religiosa, a proibição das bets e a repercussão de conteúdo audiovisual publicado pelo canal Revelando que mostrando as relações entre uma Igreja evangélica, políticos do bolsonarismo e a família Voccaro, foram identificados nas três plataformas, foram os tópicos que mais mobilizaram a polarização no período, que pela primeira vez, desde o começo da campanha eleitoral os perfis de esquerda tiveram mais interações que os da direita. Esses conflitos acabaram por desdobrar em outras disputas entre os campos políticos, como o debate em torno da censura de conteúdos, da atuação da Justiça e da imprensa, conforme destacado abaixo:

Político:

- a) Políticas públicas: conflito em torno da proibição das bets, com incidência nas três plataformas. Perfis de esquerda organizam a defesa da Medida Provisória destacando os efeitos do endividamento e para a saúde da população e buscam evidenciar que existe um grupo de empresários e influenciadores que se beneficiam. Perfis de direita optaram por construir um argumento que tenta vincular as bets, especialmente o jogo do Tigrinho, ao presidente Lula e que este teria ganhado muito dinheiro com a regulação da aposta online em 2023, e estaria agindo de maneira eleitoreira para solucionar um problema que o próprio governo teria criado.

-
- b) Política Internacional I: persistência do debate em torno da soberania nacional. Perfis de esquerda construíram o discurso em torno da fala de Lula na ONU, que afirmou que: “O Brasil não é quintal de ninguém”, para retomar a defesa da soberania, como um elemento central da campanha lulista. Já os perfis de direita contestaram esse enquadramento ao entender a fala presidencial como uma tentativa de instrumentalizar o espaço multilateral para fins eleitorais e atribuir a adversários uma ameaça à soberania.
 - c) Política Internacional II: conflito em torno da classificação das facções criminosas como grupos terroristas feitas pelo governo dos EUA. A direita mobilizou a questão do crime organizado para vincular o governo Lula a uma suposta tolerância diante das facções e vinculação com o Hamas. A resposta da esquerda seguiu outra direção, recorrendo ao argumento de que mais violência policial não resolverá os problemas de criminalidade, com exemplos de mortes de inocentes promovidas pela polícia.
 - d) Campanha eleitoral: conflito indireto, no qual não há um enfrentamento direto entre os campos políticos, sobre a visibilidade e espaço nos canais de comunicação (televisão e plataformas). Renan Santos utilizou sua exclusão do debate da Rede Globo (que acabou não acontecendo), para mobilizar o discurso de favorecimento à Lula e Flávio Bolsonaro. A esquerda construiu um discurso de censura pela Meta, a partir da exclusão do conteúdo da série Revelando (citado acima) e atuação da imprensa na rotulação da informação do caso da Nossa Senhora Aparecida como fake news.
 - e) Campanha eleitoral II: disputa pela representação do povo. As imagens de manifestações de eventos de campanha foram utilizadas como uma forma de produzir evidências visuais de legitimidade eleitoral. Flávio Bolsonaro construiu a imagem de libertador que vai salvar o país. Lula e seus apoiadores apresentaram imagens de apoio popular ao presidente e a importância de derrotar o bolsonarismo.

Moral:

- a) Boato (religião): polêmica em torno da informação e censura de conteúdo que associa Flávio Bolsonaro a proposta de retirar Nossa Senhora de Aparecida como padroeira do Brasil. Perfis de direita mostraram diferentes estratégias discursivas. A direita bolsonarista acusou a campanha de Lula de estar fazendo fake news e negação. Já a direita não bolsonarista buscou mobilizar a defesa da liberdade religiosa e da necessidade de qualificação do debate eleitoral. No campo da esquerda, o discurso se articulou em torno da denúncia de censura e trouxe elementos para mostrar a relação de Flávio Bolsonaro com setores evangélicos contrários a Nossa Senhora e desconstruir o argumento da fake news e desconstruir o discurso da imprensa de fake news.
-

-
- b) Escândalo Político: persistência do embate em responsabilização do outro grupo político pelos escândalos de corrupção. Neste semana, o destaque ficou por conta de vídeo gravado pelo perfil Revelando (com narração do humorista Fábio Porchat) mostrando as relações entre a Igreja da Lagoinha, políticos bolsonaristas e a família de Daniel Vercaro, que conseguiu grande engajamento dentro dos perfis da esquerda. Os perfis de direita retomaram denúncias de envolvimento de Lulinha com casos de corrupção, como forma de desviar a atenção.

Na oitava semana acompanhada pelo Brasil Online registrou-se um aumento de pouco mais de 2% no volume de publicações e de quase 5% no volume de interações, mantendo a tendência de aumento registrada na semana anterior, após um breve período de queda. Pela primeira vez desde o início deste monitoramento, o volume de interações nas publicações de perfis da esquerda foi maior do que de perfis da direita.

A análise temporal de publicações e interações revelou que a esquerda teve mais publicações todos os dias, e houveram dois picos de interação: no dia 23/09, atrelado ao episódio da série Revelando sobre o caso do Banco Master e a associação com Flávio Bolsonaro, seguida pelas reações à remoção do conteúdo pela Meta, e no dia 25/09, relacionadas ao caso da Nossa Senhora de Aparecida. Após o dia 25, as interações foram caindo até chegar em seu menor nível no dia 28/09. Vale destacar que os perfis com mais interações nesse período foram os dos presidentiáveis Lula, Flávio Bolsonaro e Renan Santos (nessa ordem), seguidos por Nikolas Ferreira e por Fábio Porchat.

A esquerda manteve a tendência de ter mais conteúdos positivos do que negativos neste período, enquanto a direita teve mais conteúdos negativos. Quanto às emoções, a alegria foi dominante tanto na esquerda (56,8%) como na direita (49,2%), seguidas pela raiva (27,8% na esquerda e 32,7% na direita) e pela surpresa (12,7% na esquerda e 16% na direita).

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A eleição presidencial de 2026 tem como principais candidatos o incumbente Luiz Inácio Lula da Silva (PT); Flávio Bolsonaro (PL), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, preso por tentativa de golpe de Estado; Ronaldo Caiado (PSD), ex-governador de Goiás; Romeu Zema (Novo), ex-governador de Minas Gerais; o escritor e *coach* Augusto Cury (Avante) e, Renan Santos (Missão). As pesquisas de intenção de voto apontam para uma replicação da polarização entre a esquerda e a direita que marcou as últimas eleições, concentrando-se na disputa entre Lula e Flávio Bolsonaro. Contudo, no campo da direita os demais candidatos buscam se colocar como principal oposição à Lula.

O período de 22 a 28 de setembro de 2026 teve diversos acontecimentos políticos que alimentaram os conflitos online. Logo no começo da semana, conteúdo do perfil Revelando, narrado pelo humorista Fábio Porchat que mostra as relações entre a Igreja da Lagoinha, políticos bolsonaristas e a família de Daniel Vorcaro, ganhou destaque nas plataformas. O vídeo chegou a ser derrubado pela Meta, voltando ao ar, depois de acusação de censura. No dia 25, o governo Lula editou a Medida Provisória que determina o fim da operação das bets no Brasil. Diversos setores vinculados às casas de apostas, em especial os clubes e influenciadores, criticaram a decisão do governo nas redes. Outro conflito online, de grande influência, foi a polêmica em torno da proibição de postagem do humorista Antônio Tabet associando políticos de família miliciana ao ódio contra a Nossa Senhora de Aparecida. O ministro André Mendonça do TSE determinou, em 27 setembro, a retirada da publicação e de outras que façam referência a Flávio Bolsonaro e a santa padroeira brasileira. No mesmo dia, o ministro Flávio Dino derrubou a decisão de Mendonça, reacendendo as disputas dentro do Judiciário brasileiro. Na segunda, dia 28, fala de Lula em comício em Salvador que comenta sobre a importância do exame de toque para a prevenção do Câncer de próstata, foi utilizada por perfis bolsonaristas para atacar o presidente nas redes. O período ainda registrou novas denúncias envolvendo o juiz Kassio Nunes com o escândalo do Banco Master, com decisão favorável do magistrado em caso de interesse do banco.

3. PRINCIPAIS MÉTRICAS

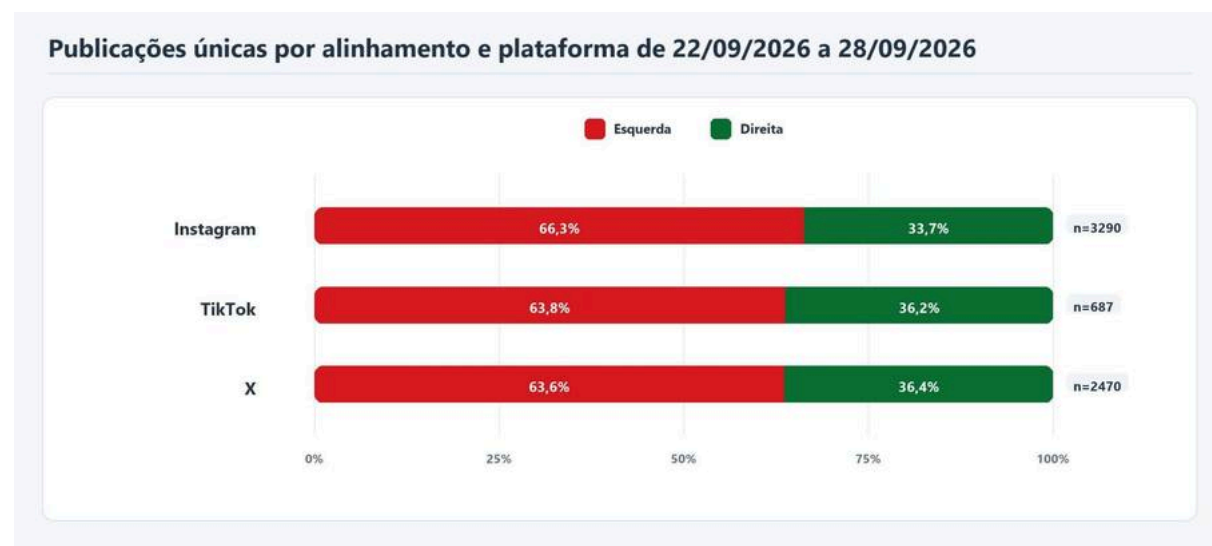
No período de 22 a 28 de setembro foram coletadas 6.88 publicações nas três plataformas dos perfis acompanhados: X, Instagram e TikTok, um aumento de 2,42% no volume de publicações e 4,92% de interações. O Instagram segue sendo a plataforma com maior número de publicações e engajamento, um crescimento de 4,37% e 4,72%, respectivamente, em relação à semana anterior. O X também registrou um aumento de publicações (+6,91%) e um elevado crescimento (+13%) de interações. Já o TikTok, foi a rede social que teve redução em ambas as métricas, com -18% de publicações e a diminuição de 28% do engajamento, se configurando como a plataforma menos politizada dentro do estudo. No cômputo geral, foi possível observar, pela quarta semana seguida, um arrefecimento da intensidade das métricas de publicações e interações do debate online.

Tabela 1. Publicações e interações por plataforma — 22 a 28 de setembro de 2026

Plataforma	Publicações	Var. período anterior	Interações	Var. período anterior
X (Twitter)	2.675	▲ [+6,91%]	13.162.473	▲ [+13,32%]
Instagram	3.513	▲ [+4,37%]	77.557.141	▲ [+4,72%]
TikTok	700	▼ [-18,32%]	1.796.987	▼ [-28,15%]
Total	6.888	▲ [+2,42%]	92.516.601	▲ [+4,92%]

Fonte: coleta OBSERVA

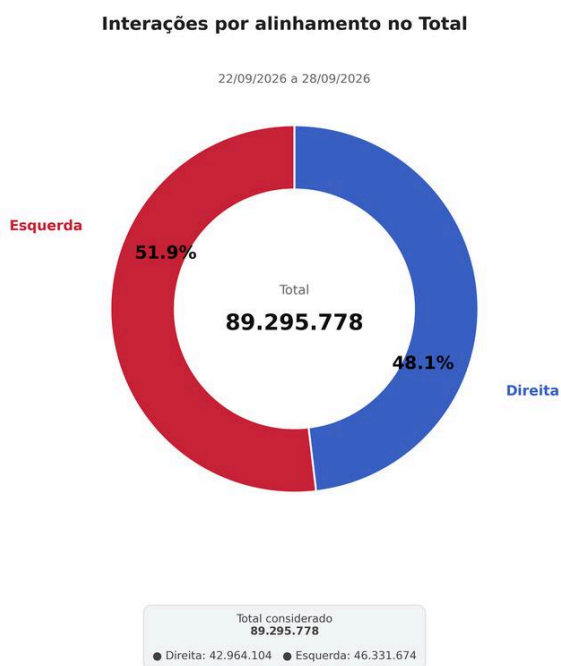
3.1 Publicações por plataforma com alinhamento político



O gráfico acima demonstra a proporção de publicações realizadas pelo alinhamento dos perfis, de acordo com a classificação adotada neste relatório. Para a análise comparativa não foram incluídas as publicações de perfis

classificados como indefinidos (jornalistas) que fazem parte do estudo, totalizando um corpus de 6.447 mensagens. Nas três plataformas acompanhadas, os perfis de esquerda tiveram uma maior atividade com um percentual acima de 60% em relação aos perfis da direita, mantendo-se uma tendência de maior atividade destes perfis, conforme verificado nos relatórios anteriores, o que sinaliza uma maior mobilização do campo dentro do debate político.

3.2 Interações por plataforma com alinhamento político



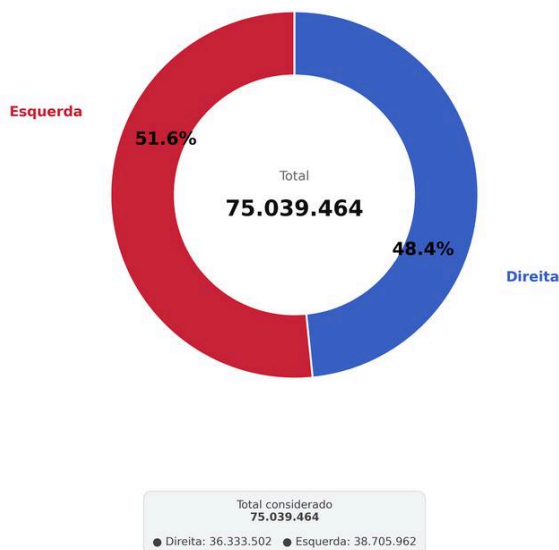
O gráfico consolida as interações das três plataformas (Instagram, X e TikTok) entre 22 e 28 de setembro. Foram consideradas 89.295.778 interações, das quais 46.331.674 (51,9%) vieram de perfis de esquerda e 42.964.104 (48,1%) de perfis de direita. A vantagem da esquerda foi de cerca de 3,4 milhões de interações. O Instagram concentrou cerca de 84% de todas as interações do período, o que fez dessa plataforma o principal determinante do resultado agregado. No campo da esquerda, o perfil com mais interações foi o de Luiz Inácio Lula da Silva (8.633.215 interações em 150 publicações), seguido por Fábio Porchat (4.664.018 em apenas 7 publicações), Erika Hilton (3.622.356), Lázaro Rosa (2.421.226) e André Janones (2.345.635). As publicações de maior alcance foram as do perfil de Fábio Porchat em *colab* com o Revelando, projeto associado à Porchat — “A Meta tentou censurar o Revelando, sem justificativa, mas ainda estamos aqui!” (1.668.027 interações) e “O que une uma das maiores igrejas do país ao maior escândalo bancário da história recente? [...] André Valadão no altar. Daniel Vercaro na primeira fila. Um pedido de 24 milhões de dólares de Flávio Bolsonaro ao dono do Banco Master” (1.325.420) —. No campo da direita, lideraram Flávio Bolsonaro (7.633.053 interações em 66 publicações), Renan Santos (6.067.564 em 163), Nikolas Ferreira (5.527.193 em 54) e André Fernandes (1.963.583). As postagens mais engajadas da direita foram de Nikolas Ferreira — “Lula, o pai da mentira e das bets. Compartilhe.” (1.556.531) e “8 propostas do Lula. Compartilhe” (1.241.389) —, e de Flávio Bolsonaro — “Lula vai apostar a eleição no Tigrinho... Compartilhe!” (1.009.869) e “Não caiam em fake news, eu jamais tiraria Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil” (925.111).



No **X**, a direita somou 6.318.276 interações (50,6%) e a esquerda, 6.158.878 (49,4%), num universo de 12.477.154 interações. A tendência de produtividade por post segue a mesma, a esquerda publicou 1.572 conteúdos, contra 898 da direita. Assim, a média de interações por publicação da direita (7.036) foi quase o dobro da esquerda (3.918). No campo da esquerda, os perfis de maior engajamento foram Lula (1.550.622 interações em 98 posts), o influenciador Lázaro Rosa (1.294.264 em 105) e o perfil “jairme arrependi” (850.015 em 104), seguidos por Erika Hilton, Guilherme Cortez e Guilherme Boulos. Lázaro Rosa assina as mensagens mais engajadas — “TOP 1 DO YOUTUBE: Vídeo com Porchat expondo a relação entre Vorcaro, Valadão, Flávio Bolsonaro, Nikolas Ferreira, Igreja Lagoinha e Banco Master” (170.464), “Daniela Lima acaba de confirmar que NÃO É FAKE NEWS [...] A Igreja Católica monitora desde 2019 ataques de evangélicos bolsonaristas à Nossa Senhora Aparecida” (93.192) e “Lula foi OVACIONADO ao dar uma bela lapada no Trump. LULA NA ONU BRASIL SOBERANO E INDEPENDENTE” (67.658) —. No campo da direita, destacaram-se Nikolas Ferreira (1.037.302), Flávio Bolsonaro (930.067), Rodrigo Constantino (597.614) e Carlos Bolsonaro (509.522). As mensagens de maior alcance foram de Paulo Figueiredo — “Péssimo dia para Lula: Marco Rubio acaba de assumir de forma definitiva o papel de Conselheiro de Segurança Nacional do presidente Trump” (53.455) e “tem muito mais informação já circulando do celular do Vorcaro sobre pessoas do governo e próximas a Lula” (49.576) —, além de Nikolas Ferreira — “Lula, o pai da mentira e das bets” (46.290) —, e Flávio Bolsonaro — “A máfia do pt inventou uma mentira de que eu iria acabar com a Padroeira do Brasil” (43.344).

Interações por alinhamento no Instagram

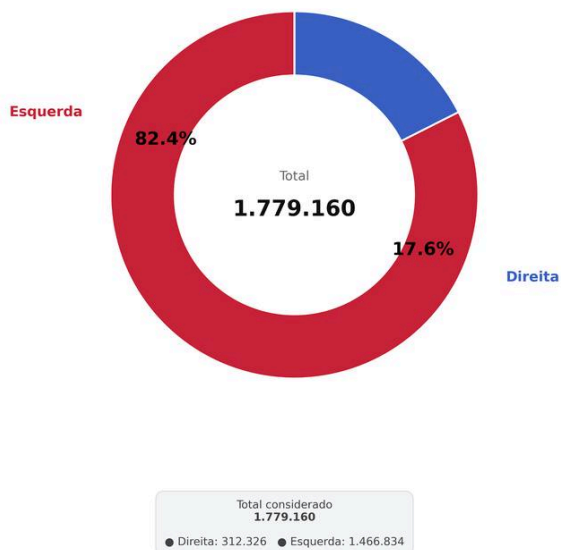
22/09/2026 a 28/09/2026



O **Instagram** foi a plataforma dominante do período, com 75.039.464 interações. O campo da esquerda somou 38.705.962 interações (51,6%) e o campo da direita, 36.333.502 (48,4%). Repetiu-se o padrão de volume contra eficiência: a esquerda publicou 2.182 posts e a direita, 1.108, de modo que a média por postagem da direita (32.792) é 85% superior à da esquerda (17.739). No campo da esquerda, o maior volume de interações veio de Lula (6.940.266 interações em 48 posts), Erika Hilton (3.134.781), dois posts em *colab* de Fábio Porchat com o Revelando (2.993.447 em apenas 2 posts), PT Brasil (2.724.697), André Janones (2.318.413) e Gil do Vigor (1.685.406). Além das duas postagens de Fábio Porchat sobre o Banco Master e a suposta censura da Meta, destacaram-se Gil do Vigor em uma postagem criticando os influenciadores contrários ao fim das bets — “OS INFLUENCIADORES E SEUS PRIVILÉGIOS!!” (682.179) — e Lula — “Eu respeito a fé de cada brasileiro e brasileira. Seja católica, evangélica, de matriz africana ou de qualquer outra religião” (628.075) — e a comemoração da ampliação da licença-maternidade de 4 para 6 meses confirmada pelo STF (545.659). Erika Hilton mobilizou a base — “A democracia está sob ataque! Compartilhe esse vídeo [...] se some nessa guerrilha digital!” (528.926). No campo da direita, Flávio Bolsonaro (6.688.534 em 17 posts), Renan Santos (5.485.232 em 103), Nikolas Ferreira (4.489.891 em apenas 6 posts), André Fernandes (1.763.576) e Pablo Marçal (1.159.515 em 4 posts) lideraram. Os seis posts de Nikolas tiveram, em média, cerca de 750 mil interações cada, e os dois maiores — “Lula, o pai da mentira e das bets” e “8 propostas do Lula” — foram as mais engajados de toda a base. Flávio Bolsonaro também se destacou com ataques a Lula e posts de mobilização eleitoral — “Lula vai apostar a eleição no Tigrinho...” (1.009.869) e “EMOCIONANTE! Eu já consigo enxergar um novo Brasil” (903.017). As interações de Pablo Marçal vieram de posts não eleitorais, sobre a morte de amigos em um acidente — “Nós encontramos, todos sem vida” (442.048).

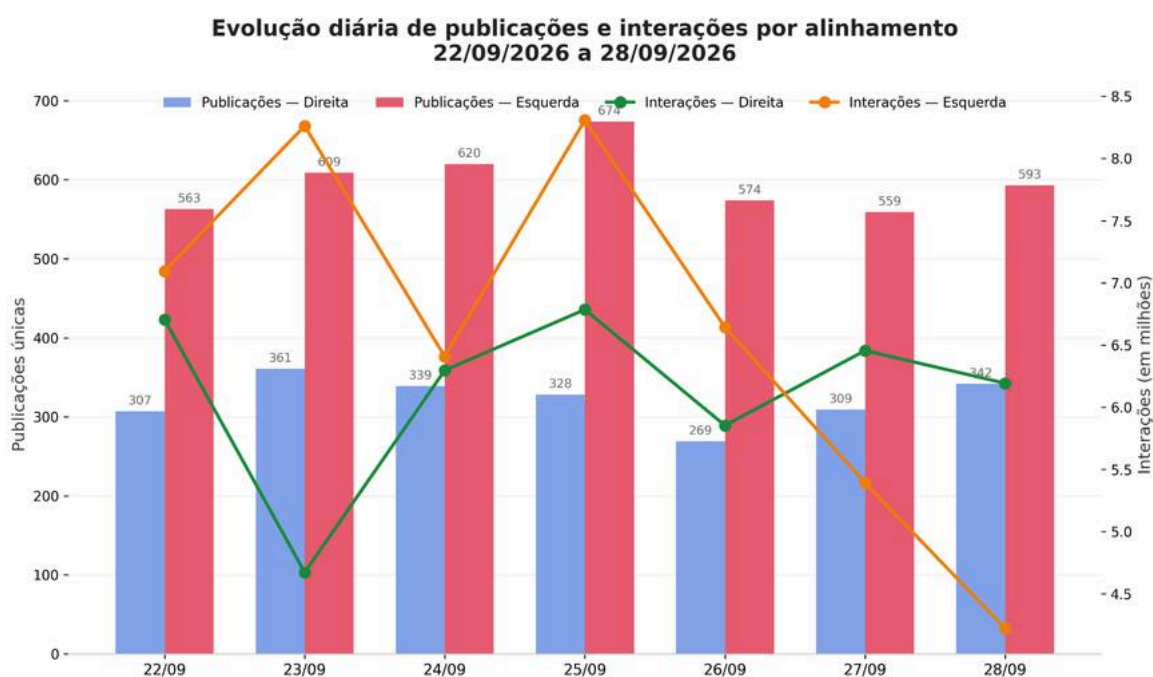
Interações por alinhamento no TikTok

22/09/2026 a 28/09/2026



O **TikTok** foi a plataforma de menor volume (1.779.160 interações) e a de maior desequilíbrio: a esquerda concentrou 1.466.834 interações (82,4%) e a direita 312.326 (17,6%). A diferença não decorreu só da quantidade de publicações (438 da esquerda contra 249 da direita), mas sobretudo do desempenho médio: 3.349 interações por post na esquerda contra 1.254 na direita. Foi a única plataforma em que a média por publicação da esquerda supera a da direita. A distribuição, porém, é muito concentrada: poucos vídeos virais explicam a maior parte do resultado de cada lado. Na esquerda, Fábio Porchat responde sozinho por cerca de dois terços das interações do campo (981.517 em apenas 3 vídeos). Seus destaques são o vídeo — “o maior escândalo bancário da história recente” — que liga a Igreja Lagoinha, Daniel Vorcaro e Flávio Bolsonaro (662.335) — e uma sátira sobre o fim das bets — “CBF, deixa esse Lula acabar com as bets que a gente faz dinheiro de outro jeito. Já ouviu falar em Hinode?” (294.640). Também apareceram Guilherme Boulos (167.399) com uma crítica à investida de Donald Trump sobre a América Latina, Gil do Vigor (123.319) e a crítica aos influenciadores contrários ao fim das bets, Erika Hilton — “DIA HISTÓRICO! É O FIM DAS BETS NO BRASIL!” (48.889) — e o Chavoso da USP (59.322) criticando o posicionamento de Arthur do Val de chamar dois cantores de traficantes sem que eles tenham sido condenados. No campo da direita, Alfredo Gaspar dominou com 211.766 interações (cerca de 68% do total da direita na plataforma) — “O PT já começou a fabricar a narrativa de ‘interferência estrangeira’ e tenta transformar o STF em palco da disputa eleitoral” (37.974) e “Vergonha! Flávio Dino derrubou a decisão que mandava retirar publicações falsas contra Flávio Bolsonaro” (37.800). Vêm depois Renan Santos (31.666), Paulo Figueiredo (20.056) e o próprio Flávio Bolsonaro, com apenas 14.452 interações em 8 vídeos, um sinal de baixa tração da direita nessa rede.

3.3 Publicação com interação por cada dia do período analisado



O gráfico apresenta as publicações únicas (barras) e as interações (linhas) para ambos os campos ao longo dos sete dias de coleta. Em todos os dias, o campo da esquerda publicou mais que o campo da direita: entre 559 e 674 publicações diárias contra 269 a 361, cerca de 1,8 vez mais. Mesmo assim, as linhas de interação seguem trajetórias diferentes. A esquerda tem dois picos, em 23/09 (8,26 milhões) e 25/09 (8,31 milhões, também o dia com mais publicações, 674), e depois caiu de forma contínua até 4,22 milhões em 28/09, seu menor valor. A direita foi mais estável, entre 5,85 e 6,79 milhões na maior parte dos dias, com uma queda pontual em 23/09 (4,67 milhões) e o pico em 25/09 (6,79 milhões). As curvas se cruzam no fim de semana: em 27/09 a direita superou a esquerda (6,46 contra 5,39 milhões) e ampliou a diferença em 28/09 (6,19 contra 4,22 milhões). Em relação às médias de interação por publicação, a esquerda caiu de cerca de 13,6 mil interações por post em 23/09 para 7,1 mil em 28/09, enquanto a direita ficou entre 18 mil e 22 mil na maior parte do período (exceto em 23/09, com 12,9 mil).

Os picos da esquerda coincidiram com conteúdos virais específicos. Em 22 e 23/09, o episódio do Revelando sobre o Banco Master e a denúncia de censura pela Meta (1.325.420 e 1.668.027 interações), junto com o vídeo de Porchat no TikTok (662.335) e a mensagem de Lula sobre a licença-maternidade (545.659). Em 25/09, Erika Hilton — “A democracia está sob ataque!” (528.926) — e Geraldo Alckmin — “as tradições religiosas [...] estarão protegidas e preservadas” (390.519). Ambos conteúdos do dia 25 referiam-se ao caso da Nossa Senhora de Aparecida. Em 23/09, quando a esquerda dominou a pauta, a

direita teve seu pior dia, com destaque apenas para Lucas Pavanato — “Erika Hilton censurou um humorista por fazer... piadas!” (247.554) — e Renan Santos — “Não deixe vagabundo vender teu futuro!” (194.505). A direita reagiu a partir de 24/09 com o tema das bets: Nikolas Ferreira — “8 propostas do Lula” (24/09, 1.241.389) e “Lula, o pai da mentira e das bets” (26/09, 1.556.531) — e Flávio Bolsonaro — “Lula vai apostar a eleição no Tigrinho...” (25/09, 1.009.869). Flávio Bolsonaro também respondeu à acusação sobre Nossa Senhora Aparecida (Flávio Bolsonaro, 25/09, 925.111). Na reta final (27 e 28/09), a direita manteve o ritmo com conteúdo de campanha e mobilização (Flávio em Fortaleza e Aracaju, com 642.200 e 509.366; Nikolas Ferreira — “13 ou 22? Comenta aí” (599.868) —, enquanto as publicações mais fortes da esquerda foram mais institucionais, como post Lula sobre o respeito à fé (628.075) e do PT — “CLIMA DE TETRA! Bora Lula, falta pouco!” (288.138) — sem um novo fato viral comparável aos do início da semana.

A esquerda publicou quase o dobro (4.192 contra 2.255 conteúdos), já os perfis de direita, obtêm 72% mais interações por publicação. Isso indica um ecossistema de esquerda mais distribuído (muitos perfis, como PT, Gleisi Hoffmann, Jaques Wagner e Manuela D’Ávila, com grande volume e engajamento moderado) e um ecossistema de direita mais concentrado em poucos “puxadores” de alto rendimento (Flávio Bolsonaro, Nikolas Ferreira e Renan Santos somam cerca de 19,2 milhões de interações, 45% de toda a direita). Uma parte importante do desempenho da esquerda veio de influenciadores e humoristas (Fábio Porchat/Revelando, Gil do Vigor, Lázaro Rosa). Quando o tema do Banco Master perdeu força, a esquerda caiu de forma contínua (de 8,3 para 4,2 milhões de interações diárias), enquanto a direita manteve um patamar estável.

3.4 Quadro de perfis mais ativos no período¹

A Tabela 2 apresenta os perfis que tiveram maior número de publicações e interações no período, agregando as três redes sociais analisadas. Em relação ao número de conteúdos, os perfis de esquerda se mantiveram mais ativos, sendo que os perfis de Manuela D’Ávila o líder com 221 publicações, seguido do senador petista Jaques Wagner (178), dos influenciadores de esquerda Lázaro Rosa e Jones Manoel. A lista do Top5 é completada com a deputada Gleisi Hoffmann. Em relação ao volume de interações, os perfis do presidente Lula aparecem pela segunda vez seguida como o maior número de interações (8.633.215), seguido pelos perfis dos candidatos Flávio Bolsonaro (7.633.053) e Renan Santos, com pouco mais de 6 milhões e do deputado mineiro Nikolas Ferreira (5.527.193). A novidade fica por conta do perfil do humorista Fábio Porchat, que aparece pela primeira vez como um dos perfis com maior engajamento, impulsionado pela divulgação de conteúdo publicado mostrando as relações entre a Igreja Lagoinha e

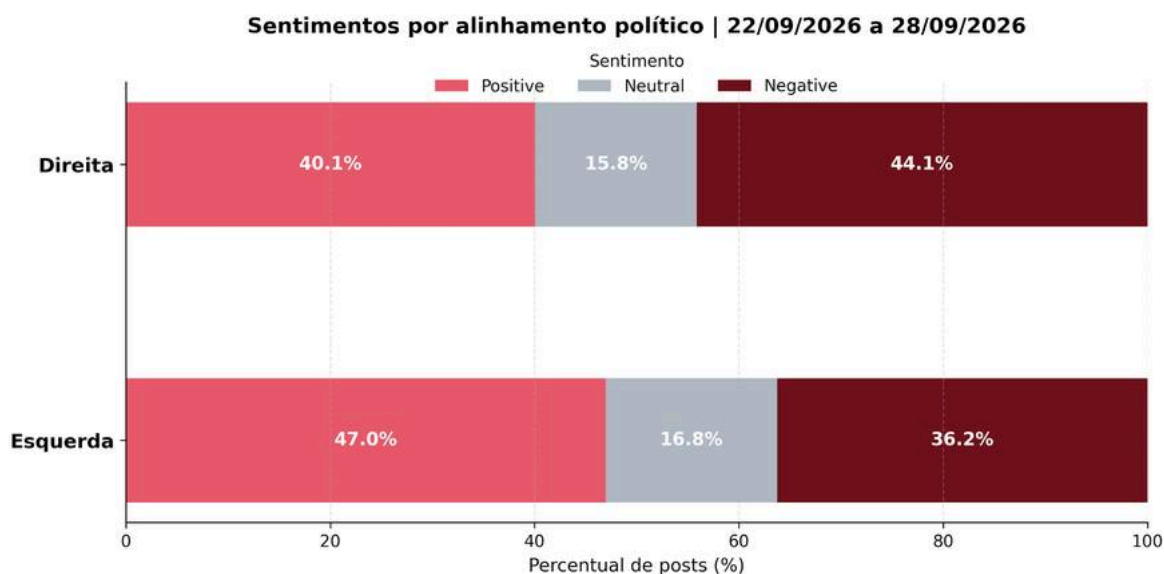
¹ Estão agregadas as publicações e interações nas três plataformas.

Daniel Vorcaro, originalmente publicado no [Youtube \(Revelando\)](#), que chegou a ser retirado pela plataforma, conseguiu um grande número de interações no TikTok.

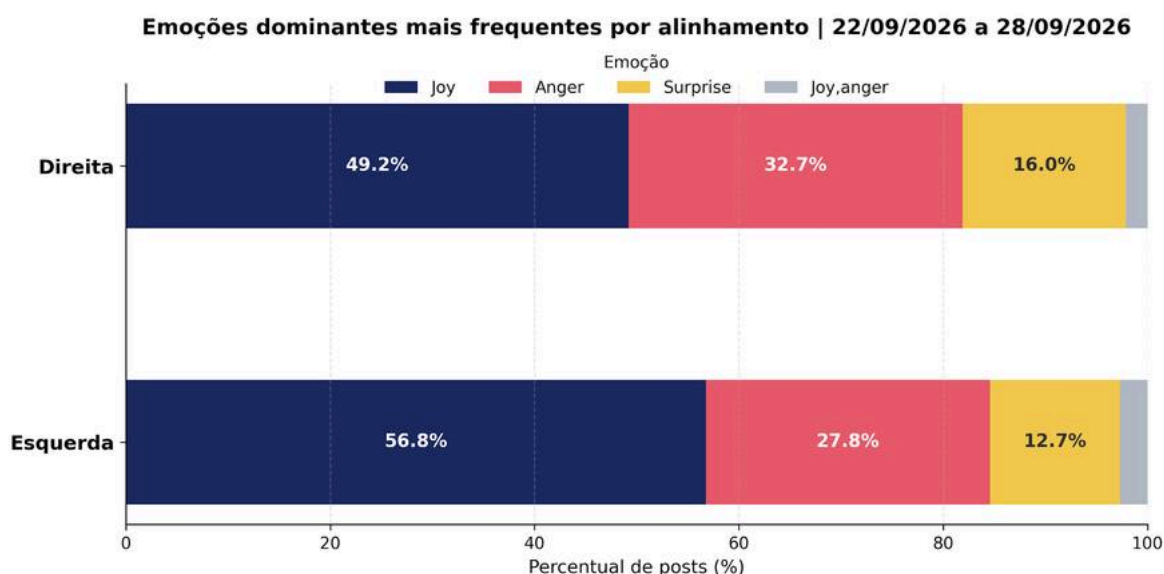
Tabela 2. Publicações e interações por perfis mais ativos — 22 a 28 de setembro de 2026

Perfis mais ativos (maior nº de publicações)	Publicações Únicas	Perfis com maior interações	Interações
@ Manuela D'Ávila	221	@ Lula	8.633.215
@ Jaques Wagner	178	@ Flávio Bolsonaro	7.633.053
@ Lázaro Rosa	173	@ Renan Santos	6.067.564
@ Jones Manoel	171	@ Nikolas Ferreira	5.527.193
@ Gleisi Hoffmann	168	@ Fábio Porchat	4.664.018

3.5 Análise de Sentimentos e Emoções



O primeiro gráfico mostra a polaridade de sentimento (positivo, neutro e negativo) das publicações de cada campo, calculada sobre 2.233 publicações de direita e 2.730 de esquerda. Os dois campos tiveram padrões opostos. No campo da direita, predominou o sentimento negativo (44,1%, 985 posts), um pouco à frente do positivo (40,1%, 895), com 15,8% de neutro (353). Na esquerda, o positivo foi majoritário (47,0%, 1.282 posts), e o negativo ficou em 36,2% (989), com 16,8% de neutro (459). A diferença foi na troca entre positivo e negativo: a direita teve cerca de 8 pontos percentuais a mais de negatividade, e a esquerda, cerca de 7 pontos a mais de positividade.



O segundo gráfico apresenta a distribuição das emoções dominantes nas publicações de direita e de esquerda, considera apenas as quatro categorias mais frequentes da base no período (joy, anger, surprise e joy,anger), e os percentuais foram calculados somente sobre elas. Nos dois campos, a alegria (joy) foi a emoção predominante, mas com intensidades diferentes: 56,8% na esquerda (1.422 posts) contra 49,2% na direita (982). A raiva (anger) foi a segunda emoção e pesa mais na direita (32,7%, 652 posts) do que na esquerda (27,8%, 697 posts). A surpresa (surprise) também foi mais frequente na direita (16,0% contra 12,7%). A categoria mista joy,anger (quando, na mesma postagem, as duas emoções são predominantes), em cinza, foi residual (2,1% na direita e 2,7% na esquerda). A esquerda apresentou um perfil emocional mais celebratório, e a direita combinou alegria com uma parcela maior de raiva e surpresa, emoções típicas de conteúdos de denúncia e confronto.

A combinação dos dois gráficos mostra a seguinte divisão de papéis: a direita (oposição) produziu mais conteúdo negativo e com raiva, voltado à crítica ao governo Lula, e a esquerda (situação) produziu mais conteúdo positivo e alegre, voltado a entregas e mobilização. Quando o sentimento é ponderado pelo número de interações, o padrão se mantém. Na esquerda, 48,4% das interações vieram de posts positivos e 37,0% de negativos. Na direita, 41,9% das interações vieram de posts negativos e 35,0% de positivos. Mais de um terço dos posts de esquerda (36,2%) foi negativo, e a raiva respondeu por 27,8% das emoções desse campo. Isso indica que a esquerda também adotou um tom de ataque, sobretudo nas denúncias contra Flávio Bolsonaro. Exemplos são Erika Hilton —

“ESCÂNDALO! Vem entender porque a Polícia Federal investiga o elo entre Flávio Bolsonaro e um dos condenados pelo assassinato de Marielle Franco”, 368.390 interações — e Gil do Vigor — “OS INFLUENCIADORES E SEUS PRIVILÉGIOS!!”, 682.179, classificado como negativo e com raiva. Na direita, os posts neutros tiveram a maior média de interações (27,1 mil por post, contra 18,3 mil nos negativos e 16,8 mil nos positivos). Muitos deles foram chamadas diretas à ação — “13 ou 22? Comenta aí” (Nikolas Ferreira, 599.868) e “Cristãos, compartilhem. Esse é o nível do PT.” (468.280). Na esquerda, positivos e negativos tiveram médias parecidas (cerca de 17 mil interações por post).

4. ANÁLISE DE CONFLITOS POR PLATAFORMA

4.1 X (Twitter)

Na reta final do primeiro turno, entre 15 e 21 de setembro de 2026, foram intensificados os conflitos identitários, sociais, internacionais, morais e materiais no X. Em uma semana marcada por acusações cruzadas, contra-ataques e tentativas de definir “quem está do lado de quem”, sete temas concentraram a atenção política na plataforma: 1) o escândalo envolvendo Vercaro e sua relação com Flávio Bolsonaro, Nikolas Ferreira e a Igreja da Lagoinha; 2) o feriado de 12 de outubro e a disputa em torno de Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil; 3) a passagem de Lula pela ONU e os diferentes sentidos atribuídos à soberania nacional; 4) a disputa pela representação e pelo voto das mulheres; 5) a proibição das bets e a tentativa de definir quem criou e quem deveria responder pelo problema; 6) milícias, crime organizado e segurança pública; e por fim 7) a relação com a imprensa, plataformas digitais e a censura.

1. Tema: **Moral**Subtema(s): **Escândalo Político**

Enunciados centrais:

<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
 Flávio Bolsonaro @FlavioBolsonaro Show translation URGENTE: Lula era amigo, conselheiro ou sócio do Banco Master? "Querido, estive com o PR (Lula) hoje. Ele me perguntou se você (Vorcaro) estava bem e mais tranquilo. Eu lhe disse que sim. Ele agradeceu mais uma vez o whisky e mandou um abraço. Outros detalhes eu conto pessoalmente" Fonte: oglobo.globo.com/blogs/malu-gas... O GLOBO Advogado de Vorcaro diz que banqueiro presenteou Lula: 'agradeceu mais uma vez o whisky' 	 Lázaro Rosa @lazarorosa25 TOP 1 DO YOUTUBE: Vídeo com Porchat expondo a relação entre Vorcaro, Valadão, Flávio Bolsonaro, Nikolas Ferreira, Igreja Lagoinha e Banco Master acaba de atingir a liderança no YouTube. Assistam! Vale cada segundo.  7:31 PM · 22 de set de 2026 · 8,6 mil Visualizações  Lázaro Rosa @lazarorosa25 Mais uma BOMBA! Flávio Bolsonaro tentou ligar desesperadamente para Vorcaro nos quatro dias anteriores à prisão dele: 'Mermão, pode atender?' FLÁVIO CANDIDATO DO CRIME AEROFLAVIO AQUI TODO MUNDO É SILVA  1:10 PM · 24 de set de 2026 · 372,5 mil Visualizações

O vídeo “Revelando: Grandes Igrejas, master Negócios” produzido pelo canal Calma Urgente e narrado por Fábio Porchat em que se estabelece associações entre o banqueiro Vorcaro, do Banco Master, Flavio Bolsonaro, Nikolas Ferreira e a Igreja da Lagoinha (BH-MG) aumentou novamente a temperatura do debate, agora, com um domínio do argumentativo da esquerda. A esquerda reforçou o fato de haver mais

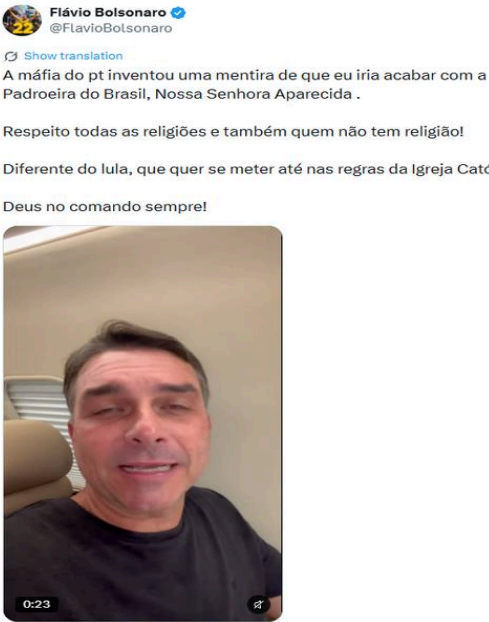
provas que conectam a relação privada com interesses públicos entre figuras da extrema direita e Vorcaro, optando por conectar as ações e interesses do quarteto “Flávio–Nikolas–Lagoinha–Vorcaro”.

A direita política buscou inserir a imagem pública do Lula, em um escândalo político de possíveis irregularidades envolvendo o banqueiro do Master e uma garrafa de whisky presenteada ao presidente. Essa dinâmica também foi revelada pela esquerda na disputa em torno do chamado “Aeroflávio”, a partir da circulação de informações sobre o suposto uso de um jatinho relacionado a Vorcaro por Flávio Bolsonaro, Nikolas Ferreira e Alexandre de Moraes. Enquanto a esquerda utilizou o episódio para reforçar novamente a relação próxima entre o senador e o banqueiro, a direita contestou essa leitura e recorreu ao humor, explorando o fato de que Flávio e seu adversário, o ministro Alexandre de Moraes, haviam utilizado o mesmo jatinho, em uma tentativa de relativizar o caso. Tentando se distanciar dos ataques de seus opositores, ambos os lados recorreram a conteúdos produzidos por veículos de comunicação e iniciativas de investigação de canais da mídia independente.

2. Tema: Moral ▾

Subtema(s): Boato ▾

Enunciados centrais:

<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
 Flávio Bolsonaro @FlavioBolsonaro A máfia do pt inventou uma mentira de que eu iria acabar com a Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida . Respeito todas as religiões e também quem não tem religião! Diferente do lula, que quer se meter até nas regras da Igreja Católica. Deus no comando sempre! 11:22 PM · Sep 24, 2026 · 1.1M Views	 Lázaro Rosa @Lazarorosa25 ABSURDO! Agora é hora de união, respeito à fé e defesa da liberdade religiosa. FLÁVIO INIMIGO DOS CATÓLICOS UNIDOS POR APARECIDA. Flávio Bolsonaro dobrou a aposta e voltou a atacar, covardemente os bispos da Igreja Católica, reforçando a desconfiança em relação ao seu posicionamento sobre a retirada de Nossa Senhora Aparecida como padroeira do país. Estamos vivendo um momento delicado, em que nossa democracia e a liberdade religiosa correm sérios riscos. FLÁVIO INIMIGO DOS CATÓLICOS UNIDOS POR APARECIDA. Opinião Flávio ataca a Igreja Católica para provar que não ataca a Igreja Católica Leonardo Sakamoto • Colunista do UOL 27/09/2026 23h35 7:03 AM · 28 de set de 2026 · 45.3 mil Visualizações.



O primeiro grande tensionamento da campanha em torno da religião, com desdobramentos que ultrapassaram o debate eleitoral e alcançaram o cenário internacional, teve como ponto de partida o chamado “escândalo do dia 12”, que partiu da circulação da informação de que haveria um movimento evangélico ligado ao entorno de Flávio Bolsonaro para retirar de Nossa Senhora Aparecida o título de padroeira do Brasil. A disputa rapidamente se estruturou em torno de versões antagônicas.

A esquerda mobilizou o episódio para associar o campo bolsonarista a uma suposta ameaça à tradição católica, explorando o atrito com a igreja evangélica, enquanto a direita enquadrou a narrativa como uma fake news construída pelo PT e pela imprensa, ampliando o confronto para ataques à fé e, inclusive, ataques a Janja, por ter postado fotos cultuando a Santa. Com o intuito de minimizar o cenário negativo para sua campanha, Flávio Bolsonaro aparece erguendo a imagem de uma santa de crochê em ato conjunto com Tarcísio.

O conflito foi ganhando novas proporções, à medida que essas interpretações passaram a circular entre diferentes grupos. A disputa chegou ao STF, que já atravessava um cenário de forte tensão interna, quando decisões e contra-decisões de ministros passaram a incidir sobre as publicações que estabeleciam vínculos entre Flávio Bolsonaro e o episódio. A entrada do Judiciário acirrou a controvérsia, transformando uma disputa originalmente eleitoral e religiosa em um conflito também institucional. A manifestação da

Conferência Nacional dos Bispos no Brasil, ao afirmar que “a mentira não se combate com outra mentira”, funcionou como uma tentativa de retirar do eixo o debate da lógica ideológica, fazendo a crítica à instrumentalização político-eleitoral da fé. Assim, o episódio foi movido como um conflito em camadas e avançou para as acusações entre esquerda e direita e integrou a imprensa, o Judiciário e instituições religiosas ao próprio embate discursivo.

3. Tema: Político ▾

Subtema(s): Política Internacional ▾

Enunciados centrais:

Direita bolsonarista	Esquerda lulista
Mario Frias 2208 @mtriasoficial 🔗 Show translation Há lugares no Brasil onde o cidadão perdeu até o direito de andar na própria rua. E o governo Lula ainda quer dar aula de soberania. Soberania começa quando o Estado retoma cada rua, cada bairro e cada cidade das mãos do crime. É por essa segurança que vou trabalhar todos os dias. No dia 4 de outubro, vamos eleger @FlavioBolsonaro presidente e começar a devolver o Brasil aos brasileiros.  10:22 PM · Sep 23, 2026 · 22.4K Views Paulo Figueiredo (S) @pfigueiredo88 🔗 Show translation Isso é "soberania", não é? Soberania do sistema. STF dominado, PGR dominada, Senado dominado, imprensa dominada. metropoles and Martin Czerny · Sentimental  10:02 PM · Sep 24, 2026 · 102.3K Views	Jones Manoel 5050 @jonesmanoel PE É preciso urgentemente enterrar a candidatura de Flávio Bolsonaro, traidor da pátria! Precisamos dar o voto tático no presidente Lula para garantir que o projeto entreguista de Flávio Bolsonaro, junto ao presidente Trump, não coloque em risco a soberania do Brasil, junto a todas as nossas riquezas, terras raras e recursos naturais que o imperialismo dos Estados Unidos quer tomar. Nossas riquezas devem servir ao povo brasileiro para o desenvolvimento de tecnologias, empregos e fortalecimento da indústria nacional! Por isso, reforçamos o voto tático em Lula para presidente, 13. Para deputado federal, vote Jones Manoel 5050 e estaremos juntos no Congresso defendendo a soberania do Brasil e enfrentando qualquer tentativa de avanço da extrema direita! #Jones5050 Federação PSOL/REDE - PROPAGANDA ELEITORAL - CNPJ 68.571.443/0001-76  7:00 PM · 24 de set de 2026 · 23,5 mil Visualizações Patricia Campos Mello @camposmello Na ONU, Lula apresenta eleição como embate entre democracia e autoritarismo e faz vacina contra Trump - Mandatário gabaritou lista de críticas a americano, mencionando desde Irã e Israel até América Latina e IA- Lula reforça discurso de soberania  Na ONU, Lula faz vacina contra Trump - 22/09/2026 - Mundo - Folha De folha.uol.com.br 2:06 PM · 22 de set de 2026 · 5.932 Visualizações

“O Brasil não é quintal de ninguém” tornou-se a frase repercutida de Lula durante a conferência da ONU, sintetizando uma disputa que, nessa semana, colocou a soberania nacional no centro do debate eleitoral.

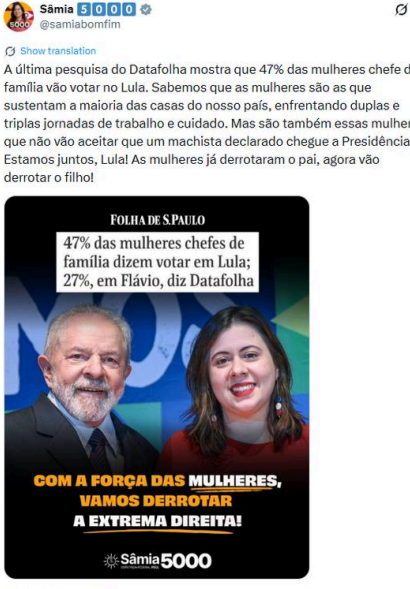
As tensões nas relações do Brasil com os Estados Unidos, principalmente com o governo de Donald Trump, passaram a ser mobilizadas pelos dois campos políticos a partir de visões distintas sobre o que estaria em jogo. Lula reafirmou a defesa da autonomia das instituições eleitorais brasileiras e rejeitou qualquer forma de interferência externa no processo político nacional. A soberania foi apresentada sobretudo como defesa da autonomia institucional diante de pressões externas. Paralelamente, setores da esquerda passaram a enquadrar a aproximação de seus adversários com Donald Trump como uma forma de trazer disputas externas para o interior da política brasileira, questionando os efeitos dessa aproximação sobre a autonomia das instituições nacionais.

A direita, por sua vez, contestou esse enquadramento ao entender a fala presidencial como uma tentativa de instrumentalizar o espaço multilateral para fins eleitorais e atribuir a adversários uma ameaça à soberania que, segundo essa leitura, não estaria efetivamente colocada.

4. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:

Direita bolsonarista	Esquerda lulista
 Carlos Bolsonaro @CarlosBolsonaro Os aliados de Lula tratam mulheres à base de chicotadas e homossexuais sendo pendurados em guindastes devido à sua opção sexual. Quando falamos que as coisas podem e vão piorar caso alcem Lula ao poder novamente, não é brincadeira. Não é isso que queremos para nossos filhos e netos. É presidente @FlavioBolsonaro no primeiro turno, porque terrorista deve ser tratado como tal, e não como aliado de primeira hora. Comandantes do Hezbollah deixam o Líbano e seguem para a América do Sul Cerca de 400 integrantes do grupo terrorista foram enviados para países como Brasil, Colômbia, Venezuela e Equador 1:09 PM · 28 de set de 2026 · 91 mil Visualizações	 Sâmia 5000 @samiabornfim Show translation A última pesquisa do Datafolha mostra que 47% das mulheres chefe de família vão votar no Lula. Sabemos que as mulheres são as que sustentam a maioria das casas do nosso país, enfrentando duplas e triplas jornadas de trabalho e cuidado. Mas são também essas mulher que não vão aceitar que um machista declarado chegue a Presidência. Estamos juntos, Lula! As mulheres já derrotaram o pai, agora vão derrotar o filho! FOLHA DE S. PAULO 47% das mulheres chefes de família dizem votar em Lula; 27%, em Flávio, diz Datafolha COM A FORÇA DAS MULHERES, VAMOS DERROTAR A EXTREMA DIREITA! Sâmia5000 1:50 PM · Sep 23, 2026 · 18K Views

Poucas foram as ocasiões em que as mulheres apareceram como prioridade temática durante as eleições de 2026. No entanto, nesta semana os votos femininos foram disputados a partir de confrontos indiretos. A direita procurou associar Lula a uma postura de desrespeito e hostilidade às mulheres, recorrendo à ideia de que seus aliados políticos internacionais não as protegeriam, como seria o caso do Líbano. A

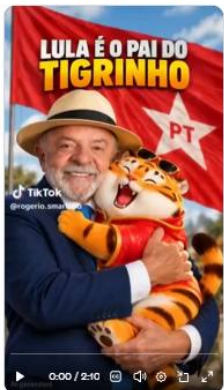
esquerda, por sua vez, respondeu acionando dados de intenção de voto para sustentar que uma parcela significativa das mulheres apoiaria Lula, em razão das políticas públicas de seu governo.

O embate, portanto, foi construído a partir da disputa em torno de quem poderia falar em nome das mulheres. Assim, enquanto um lado procurava atingir o adversário pela sua suposta agressão em relação às mulheres, o outro buscava apresentar o eleitorado feminino como uma base de apoio e como força capaz de decidir as eleições.

5. Tema: Econômico ▾

Subtema(s): Política Econômica ▾

Enunciados centrais:

Direita	Esquerda
Gustavo Gayer @GayerGus Mentiroso safado marginal Esse traste criou as BETs pra arrecadar mais, destruiu as famílias, endividou o Brasil e agora quer dar uma de bonzinho. Esse vídeo tem que rodar o Brasil. Baixa esse vídeo e manda em todos os seus grupos de zap  11:14 AM · 26 de set de 2026 · 78,6 mil Visualizações MerioFrias 2208 @mfríasoficial Jornal Nacional expõe o governo Lula, que proibiu as bets três anos depois de regulamentar o setor. Depois de arrecadar bilhões de reais em impostos e autorizações das empresas de apostas, agora o governo quer proibir a atividade. A nova medida prevê multas e até prisão para quem explorar apostas on-line ilegalmente.  Última edição 10:29 PM · 25 de set de 2026 · 48,2 mil Visualizações	Lula @LulaOficial Acabamos com as bets no Brasil. As bets estão destruindo a renda das famílias, afetando a saúde mental e levando sofrimento para dentro de casa. Por isso, tomamos uma decisão firme, de fazer o que tem que ser feito: acabar com as bets. E, para quem ficou endividado, vamos colocar o Estado a serviço das famílias. O novo Desenrola vai reestruturar dívidas e garantir um novo recomeço. O Brasil será um país sem bets, com mais proteção, mais renda e mais oportunidades para o povo brasileiro.  8:02 PM · Sep 25, 2026 · 408.3K Views Geraldo Alckmin @geraldoalckmin Acabou a aposta. E, dessa vez, quem ganhou foi o Brasil. O presidente @LulaOficial assinou a Medida Provisória que determina o fim das bets no país, depois de terem sido aprovadas em 2018 e deixadas sem regimento no governo Bolsonaro. As bets ganhavam quando a família brasileira perdia. Isso acaba agora com Lula!  7:49 PM · Sep 25, 2026 · 52.2K Views

A controvérsia discursiva em torno da proibição das bets foi evidenciada, sobretudo, em torno da divergência sobre a origem do problema e da atribuição de culpa por sua expansão. O governo apresentou a MP que proibia as apostas online neste 25 de setembro, como medida de proteção às famílias e de enfrentamento aos efeitos sociais e econômicos das bets. Para contrapor a onda elogiosa à medida, a direita tentou inverter esse cenário atribuindo ao próprio governo a culpa pelo crescimento das bets no Brasil. A crítica ganhou força nas redes por meio de expressões que personalizavam o jogo do “Tigrinho” e as bets ao presidente Lula. Além disso, a direita bolsonarista caracterizou a medida como uma tentativa eleitoreira de solucionar um problema que o próprio governo teria criado.

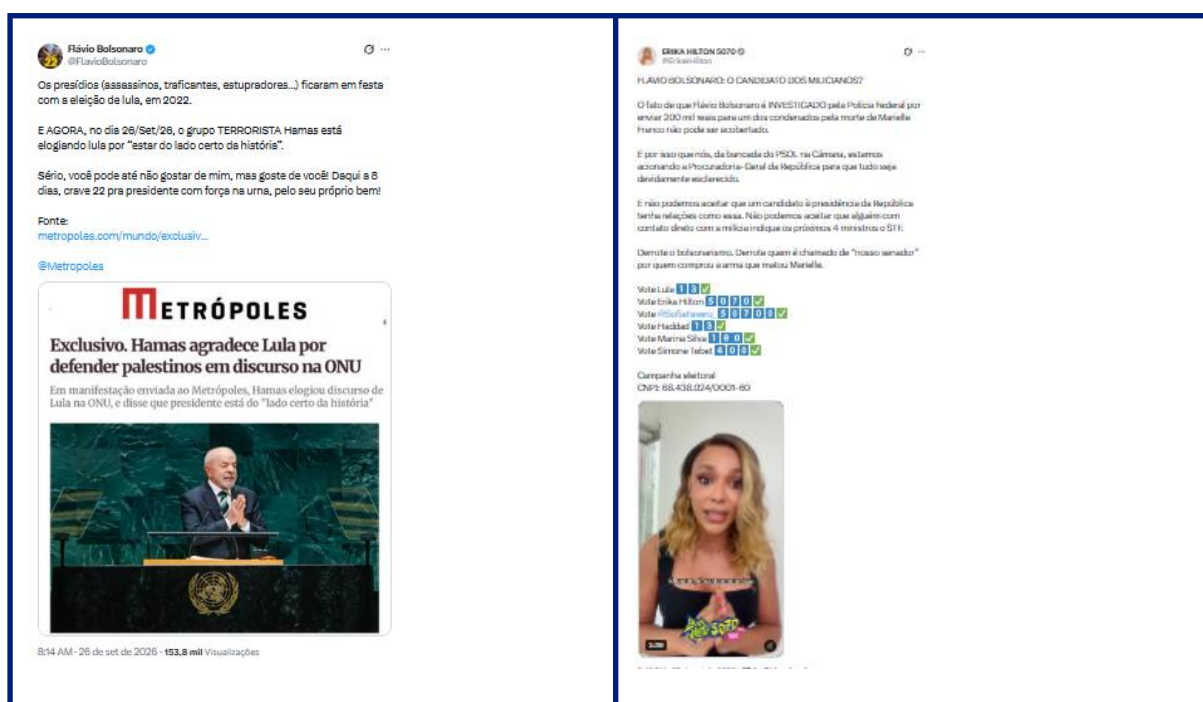
A esquerda respondeu ao salientar os benefícios da regulamentação das apostas e atribuiu a origem do problema a decisões tomadas pelos governos Temer e Bolsonaro. Neste enquadramento, conteúdos recuperaram declarações de Paulo Guedes, ministro de Bolsonaro, em que manifestava elogio aos jogos de aposta e despreocupação com apostadores que teriam suas vidas prejudicadas. O conflito, portanto, passou a envolver a tentativa de estabelecer quem criou o problema, quem deveria responder por seus efeitos e quem poderia reivindicar sua solução.

6. Tema: Político ▾

Subtema(s): **Escândalo Político ▾**

Enunciados centrais:

<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
 Flávio Bolsonaro @FlavioBolsonaro Show translation Lula disse que não aceita chamar facção de terrorista. Pra ele, terrorismo foi o 8 de janeiro. Para ele, terrorismo é um monte de velhinha com Bíblia na mão. Quem domina comunidade com fuzil e expulsa família de casa é o quê, Lula? No meu governo, PCC, CV e milícia serão tratados como são: narcoterroristas. O Brasil vai vencer! Vote 2 2 3 2:41 PM · Sep 23, 2026 · 106.8K Views	 Guga Noblat @GugaNoblat Show translation Flávio Bolsonaro defendeu um policial que executou com tiro de fuzil uma criança de 5 anos. O candidato família ou família? Marcelo Freixo explica essa história cabulosa no vídeo aí. 10:46 AM · Sep 23, 2026 · 76.4K Views



O conflito teve início a partir da segurança pública como elemento de diferenciação entre os campos políticos. A direita mobilizou a questão do crime organizado para vincular o governo a uma suposta tolerância diante das facções, utilizando a classificação de grupos criminosos como “terroristas” para questionar sua atuação no combate à criminalidade. A direita defendeu uma atuação policial mais incisiva e a articulação entre segurança e ordem, além de atribuir à esquerda uma incapacidade de responder adequadamente a violência promovida pelo crime organizado. A partir desse debate, o confronto alcançou a política externa e as referências a grupos considerados inimigos. A aproximação discursiva entre Lula e o Hamas foi utilizada para questionar as posições do presidente sobre o conflito no Oriente Médio e, simultaneamente, para produzir uma imagem negativa de seu posicionamento político no âmbito doméstico. A resposta da esquerda seguiu outra direção, recorreu-se ao argumento de que mais violência policial não resolverá os problemas de criminalidade, e recorreu-se a exemplos de mortes de inocentes promovidas pela polícia.

Desse modo, acontecimentos distintos passaram a ser articulados pelos dois campos como elementos de acusação e contra-acusação e assim se deu um conflito indireto acerca da política pública de segurança. O antagonismo político, portanto, ficou evidente por sucessivos contra-ataques, nos quais segurança pública, crime organizado, política externa e violência policial foram utilizados como recursos para desqualificar o campo adversário. Em vez de permanecerem restritas às propostas ou às políticas públicas, as publicações procuraram estabelecer uma diferenciação moral entre os grupos.

7. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:

Direita bolsonarista	Esquerda lulista
Paulo Figueiredo (S) @pfigueiredo08 Follow ... Show translation Alguém teve a brilhante ideia de achar que colocar o ex-humorista global que satiriza Jesus Fabio Porchat para fazer um vídeo contra uma igreja evangélica com a Globo santanista era uma boa ideia para TIRAR VOTO EVANGÉLICO do Flávio.... KKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKK JÊNIO! 6:29 PM · Sep 24, 2026 · 204.9K Views	GugaNoblat @GugaNoblat Show translation A Meta derrubou publicação do ICL que criticava decisão do André Mendonça de censurar Antônio Tabet. A Meta há pouco derrubou vídeo do Marcelo Freixo sobre o mesmo assunto. A meta da Meta é eleger o Flavinho Milícia. Freixo me mandou o vídeo censurado. Ajudem a espalhar. 4:48 PM · Sep 26, 2026 · 146.7K Views
Flávio Bolsonaro @FlavioBolsonaro Show translation Globo News foi a CENTRAL DE DISSEMINAÇÃO DA MENTIRA sobre Nossa Senhora Aparecida deixar de ser padroeira do Brasil. Dê zoom e conheça a rede criminoso no mapa. Um movimento claramente orquestrado e alinhado com o pt. Ações criminais e eleitorais já em andamento. Vergonha! @GloboNews A nuvem: do recorte da GloboNews aos agentes do PT e às páginas da campanha 1:40 PM · Sep 25, 2026 · 433.3K Views	
	Lázaro Rosa @lazarorosa25 Show translation Rapazi! A campanha da Lula levou pra TV o editorial do Estadão que mostra as conexões de Flávio Bolsonaro com a Milícia. Compartilhe antes que seja censurado! OJD from Bruno Guzzoni Editor de Flávio Bolsonaro com as milícias. 12:04 AM · Sep 27, 2026 · 91.6K Views

Durante os conflitos da semana, a cobertura da imprensa tradicional foi alvo de críticas tanto pela esquerda, quanto pela direita, o que pode sinalizar a existência de clivagens dentro do próprio campo jornalístico durante esse período eleitoral. Na direita, a imprensa foi retratada como um bloco hostil e alinhada ao governo, com ataques personalizados a jornalistas e veículos de comunicação. Na esquerda, o discurso apoiou-se no argumento de perseguição e censura e ainda concentrou-se na crítica ao grupo Globo e às plataformas digitais. Ambos os campos buscam evidenciar que a imprensa é partidária e atua na defesa de interesses, a principal diferença está que a direita associa as críticas ao perfil ideológico de jornalistas e um projeto político maior de dominação da esquerda. Já na esquerda, os ataques à parcialidade da imprensa está associada aos interesses econômicos das instituições e seus agentes.

4.2 Instagram

Entre 22 e 28 de setembro, os conteúdos de maior repercussão no Instagram mostraram uma campanha cada vez mais orientada pela disputa sobre credibilidade, pertencimento e legitimidade para representar o eleitorado. A regulação das bets foi incorporada pela direita a uma narrativa mais ampla de oportunismo e contradição do governo Lula, enquanto a esquerda procurou enquadrá-la como resposta a um problema social. A controvérsia envolvendo Nossa Senhora Aparecida produziu um conflito particularmente interessante porque os dois campos reivindicaram simultaneamente os sentidos de tolerância religiosa e respeito às tradições brasileiras. O Banco Master permaneceu relevante, embora com forte assimetria entre os campos, enquanto manifestações de rua continuaram sendo utilizadas como evidência de apoio popular. Por fim, apareceu uma disputa transversal sobre quem controla a visibilidade da campanha, envolvendo tanto a exclusão de Renan Santos dos debates pela Globo quanto críticas da esquerda à moderação da Meta. Além disso, houve uma guinada em quem respondia quem; enquanto antes os agentes de direita estavam produzindo vídeos com maior sofisticação técnica, essa semana eles precisaram abandonar a sofisticação pela agilidade, o que resultou em conteúdos mais simples e reciclagem de postagens entre os diferentes agentes da direita – apenas o candidato falando com seu celular. Nesse sentido, a demanda por respostas, nesta semana, guiou o debate. Foram identificados cinco eixos principais: 1) bets, oportunismo e intervenção do Estado; 2) religião e disputa pelo sentido da tolerância; 3) Banco Master e corrupção; 4) mobilização eleitoral e representação popular; 5) controle da visibilidade política por mídia e plataformas.

1. Tema: Político ▾

Subtema(s): Políticas Públicas ▾

Enunciados centrais:

Direita bolsonarista	Esquerda Lulista
	

A proibição das bets foi utilizada pela direita para organizar a construção de uma narrativa mais ampla sobre a suposta incoerência e oportunismo eleitoral de Lula. Nikolas Ferreira reuniu diferentes episódios – bets, taxaço de compras internacionais, Bolsa Família e sigilos – para apresentar o governo como responsável por criar ou aprofundar problemas que posteriormente anuncia ter resolvido (vídeo esse que foi repostado por Flávio), e direcionou seu vídeo para os indecisos que não seriam “burros como os petistas”. Flávio Bolsonaro concentrou essa lógica nas apostas e sustentou que a mudança teria ocorrido às vésperas da eleição para produzir uma resposta politicamente conveniente. A estratégia de antagonismo dos agentes da direita não foi a contestação da proibição, que teve grande apoio popular segundo pesquisas de opinião, entretanto com muitas críticas na imprensa e setores atingidos, mas a construção de discurso de manipulação eleitoral por parte da esquerda.

Na esquerda, as bets foram enquadradas a partir de consequências sociais concretas. Lula associou as apostas ao endividamento das famílias, enquanto Fábio Porchat utilizou a sátira para contestar o argumento de que a restrição ao setor destruiria economicamente o futebol. Nesse polo, o problema não foi a mudança de posição do governo, mas uma atividade apresentada como produtora de dependência, perda de renda, saúde e sofrimento familiar.

A disputa foi, portanto, também sobre como interpretar a intervenção do Estado. Para a direita, demonstrou que o governo muda suas posições conforme a conveniência eleitoral e trata o eleitor como alguém manipulável. Para a esquerda, intervir significou reconhecer os efeitos de uma atividade econômica e proteger famílias diante de interesses privados. Os dois campos procuraram falar em nome do mesmo eleitor comum, mas atribuíram ameaças diferentes à sua autonomia: de um lado, o governo oportunista; de outro, o mercado de apostas.

2. Tema: Moral ▾

Subtema(s): Religioso ▾

Enunciados centrais:

Direita bolsonarista	Esquerda lulista
----------------------	------------------



A controvérsia sobre Nossa Senhora Aparecida produziu um conflito em que os dois campos reivindicaram praticamente os mesmos valores para acusar o adversário de violá-los. Flávio Bolsonaro e Nikolas Ferreira apresentaram a polêmica como uma notícia falsa produzida ou explorada pelo campo governista, além da própria mídia. Flávio procurou conciliar sua identidade evangélica com o respeito à tradição católica e construir o “nós” como formado pelos cristãos que praticam sua fé independentemente do calendário eleitoral. Mesmo ao utilizar a palavra tolerância religiosa, ele direcionou essa tolerância para um grupo religioso específico. O “eles” petista apareceu, em contraste, como um grupo que utilizaria símbolos religiosos instrumentalmente durante a campanha e que ficaria “dando pitacos” sobre como cada religião deveria se portar.

O campo governista respondeu disputando exatamente o lugar de defensor da liberdade religiosa. Lula afirmou que “mexer” com Nossa Senhora Aparecida não seria aceitável e ampliou seu discurso para diferentes religiões. Geraldo Alckmin, por sua vez, mobilizou a ideia de preservação das tradições religiosas brasileiras. A fronteira foi invertida e o “nós” passou a significar respeito ao pluralismo e às tradições, enquanto o adversário foi apresentado como aquele que privilegia a própria religião e ameaça símbolos compartilhados nacionalmente.

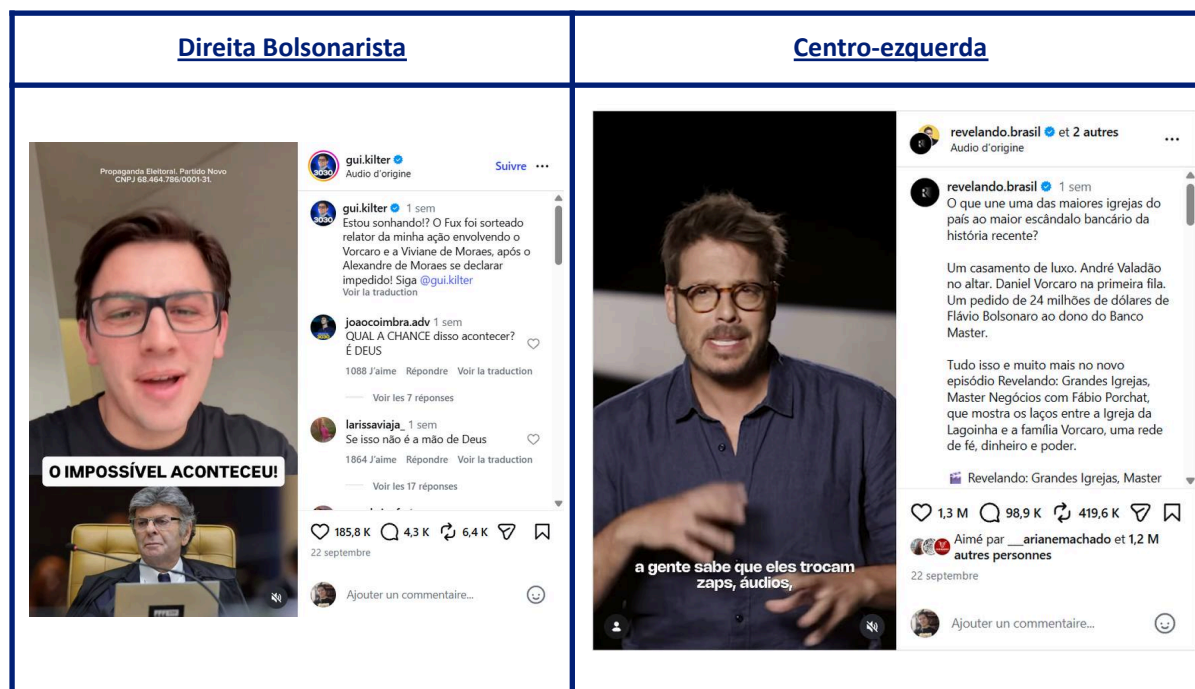
É significativo que nenhum dos lados aceite ocupar a posição de campo intolerante. O conflito não opõe simplesmente religião e secularismo, mas duas tentativas de monopolizar o sentido de respeito e desrespeito religioso. Ao mesmo tempo, a identidade religiosa passa a funcionar eleitoralmente: Silas Malafaia explicitou esse deslocamento ao pedir que cristãos não votem em Lula. Assim, Nossa Senhora Aparecida deixa de ser apenas um símbolo religioso de padroeira do Brasil e se transforma em terreno

para definir quem é autenticamente religioso, quem instrumentaliza a fé e quem pode falar em nome da tolerância.

3. Tema: Político ▾

Subtema(s): Escândalo Político ▾

Enunciados centrais:



O Banco Master permaneceu presente, mas de maneira mais assimétrica do que nas semanas anteriores. Na direita, o episódio aparece principalmente associado às relações entre Daniel Vercaro e integrantes do STF. Gui Kilter comemora o encaminhamento de uma ação envolvendo Vercaro e Viviane de Moraes a Luiz Fux e mobiliza o caso como cobrança por investigação de pessoas associadas ao entorno institucional de Alexandre de Moraes. O escândalo continua, assim, integrado à narrativa de que determinados atores do Judiciário estariam protegidos de um escrutínio equivalente ao imposto aos demais. Na esquerda, o Master ganha muito mais centralidade e passa a ser utilizado para produzir uma rede discursiva de relações entre Vercaro, igrejas e políticos da direita. O conteúdo “Grandes Igrejas, Master Negócios”, de Fábior Porchat, transforma a multiplicidade de conexões em recurso de humor e denúncia. A republicação por Lula amplia esse enquadramento, enquanto outros conteúdos de Janones e perfis progressistas procuram aproximar Flávio Bolsonaro e integrantes de seu campo das irregularidades investigadas.

Os dois extremos utilizam o mesmo escândalo para apontar centros diferentes de captura do poder. A direita procura direcionar a suspeita para o STF e para pessoas ligadas a Alexandre Moraes. Mais especificamente em Minas Gerais, Nikolas Ferreira compara a candidata ao Senado, Marília Campos a Alexandre de Moraes, e, por outro lado, compara Aécio Neves a Gilmar Mendes numa tentativa de

descredibilização. Enquanto isso, a esquerda procura dar destaque para a direita com as suas redes econômicas e religiosas. Dessa forma, a principal disputa não é apenas estabelecer quem manteve relações com Vercaro, mas definir qual conjunto de relações é politicamente relevante e quem deve ser colocado no centro do escândalo, mesmo os políticos que não foram citados na investigação ainda, ao possuir qualquer ponto de concordância ou trajetória cruzada são comparados como ferramenta de descredibilização. A corrupção funciona novamente como mecanismo para homogeneizar adversários distintos dentro de uma mesma rede suspeita

4. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:



Um quarto conflito aparece de maneira menos convencional porque direita e esquerda não se enfrentam diretamente, mas produzem discursos semelhantes contra diferentes intermediários privados responsáveis por organizar a visibilidade política. Na direita não bolsonarista, Renan Santos transformou sua exclusão dos debates da Globo em um dos principais temas da semana. Em sucessivas publicações, a emissora deixa de ser apenas organizadora do debate e passa a aparecer como agente capaz de determinar quais candidaturas possuem legitimidade para participar da disputa. Ao atribuir também a Lula responsabilidade por sua exclusão, Renan combina crítica à mídia e denúncia de favorecimento aos candidatos já consolidados. Na esquerda, o mesmo problema aparece deslocado para as plataformas digitais. Depois da suspensão de conteúdos relacionados ao Banco Master, Fábio Porchat e o perfil Revelando Brasil apresentam a Meta como uma empresa estrangeira capaz de interferir na circulação de informações durante a eleição brasileira. Erika Hilton amplia esse argumento ao defender que plataformas

privadas não deveriam escolher unilateralmente quais debates políticos podem permanecer disponíveis. Para fazer isso, ela menciona casos como a queda da conta de anúncios do presidente Lula, o caso do vídeo do Fabio Porchat e a saída do ar da conta oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Há, portanto, uma convergência discursiva entre atores ideologicamente distintos: todos se apresentam como participantes de uma competição cuja visibilidade estaria sendo controlada por instituições privadas. O conflito se organiza entre quem reivindica o direito de falar e os agentes que possuem poder para conceder, restringir ou remover acesso à esfera pública. Ao mesmo tempo, cada campo interpreta seletivamente essa mediação: Renan associa a exclusão à proteção de seus concorrentes; a esquerda interpreta a moderação como tratamento desigual de conteúdos progressistas. O ponto comum é transformar controle de visibilidade em problema democrático, questionando quem pode definir quais vozes chegam ao eleitorado.

5. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:



As manifestações permaneceram como uma forma de produzir evidências visuais de legitimidade eleitoral. Flávio Bolsonaro publica sucessivamente atos em diferentes estados e transforma a presença das multidões em argumento político. A expressão recorrente “o Brasil vai vencer” permite fundir candidato, apoiadores e país numa mesma identidade: quem está com Flávio não aparece apenas como eleitor de uma candidatura, mas como parte de um Brasil que precisaria ser “resgatado” ou “libertado”. O adversário, mesmo quando não nomeado, passa a representar aquilo que impede essa vitória nacional. A esquerda mobiliza recursos semelhantes. Lula apresenta multidões em Pernambuco e Recife como sinal de proximidade com o povo, enquanto o PT convoca a “força do povo brasileiro” para sustentar a

expectativa de um novo mandato. Erika Hilton explicita mais claramente o antagonismo ao associar a presença nas ruas à necessidade de derrotar o bolsonarismo e eleger também uma bancada comprometida com esse projeto.

Dessa forma as imagens de campanha procuram antecipar simbolicamente o resultado da eleição, fazendo do volume de pessoas uma espécie de prova de quem teria a maioria social. O conceito de “povo” torna-se disputado: cada campo apresenta sua própria multidão como espontânea, autêntica e representativa do país, ao mesmo tempo em que tende a reduzir o adversário a uma minoria desconectada da sociedade. A eleição é, assim, encenada nas ruas antes de ocorrer nas urnas, e o apoio visível passa a funcionar como argumento de legitimidade. Não só isso, mas um ponto interessante é que a maioria das “disputas de povo” são feitas em regiões do Nordeste.

4.3 TikTok

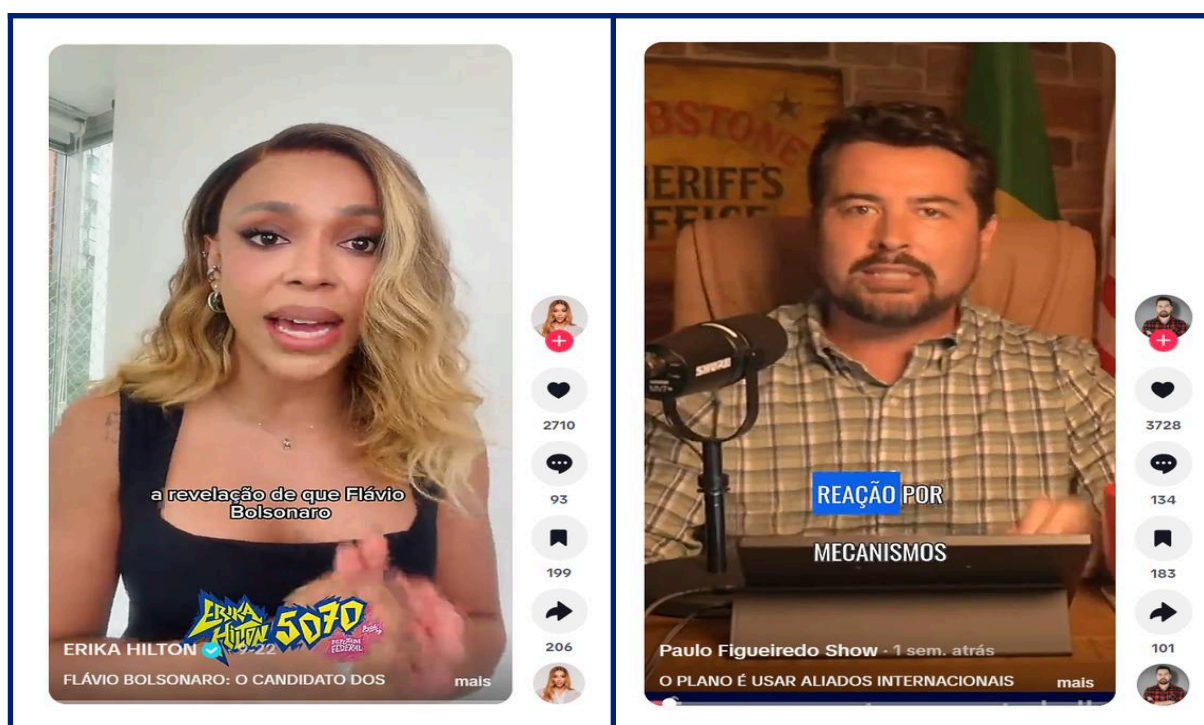
Na oitava semana de análise foram mapeados três eixos principais de conflito no TikTok, sendo eles: 1) Moral, com foco em escândalo político; 2) Político, com foco na regulação das bets e na disputa em torno da MP que proíbe cassinos *online* e casas de apostas no Brasil; 3) Moral, com foco na Igreja Católica/Nossa Senhora Aparecida, em que diferentes atores mobilizaram o catolicismo para construir antagonismos distintos.

1. Tema: Moral ▾

Subtema(s): Escândalo Político ▾

Enunciados centrais:

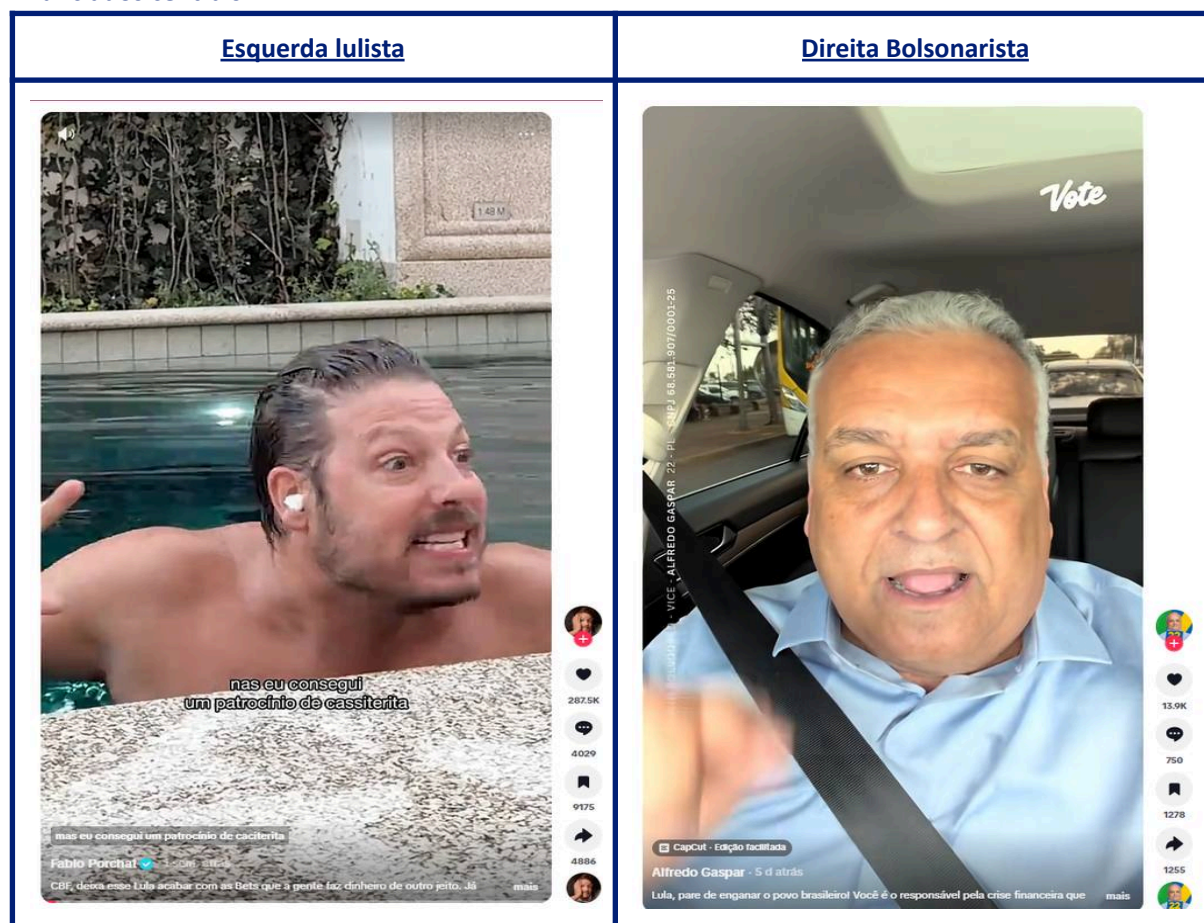
<u>Esquerda lulista</u>	<u>Direita bolsonarista</u>
-------------------------	-----------------------------



Observou-se a corrupção como um eixo central de uma discursividade que de um lado trata de práticas corruptas e de outro a articula à acusação de ameaça à democracia. No campo da direita não bolsonarista, Renan Santos (Missão) construiu uma oposição entre ele próprio, apresentado como inteligente, não corrupto e independente, e Lula (PT) e Bolsonaro (PL), tratados como representantes de estruturas políticas fechadas e submetidas a interesses externos: Lula à China e Bolsonaro aos Estados Unidos. A exclusão de Renan dos debates promovidos pela Globo foi incorporada a esse enquadramento como tentativa de destruir uma candidatura que se apresentaria como antissistema e distinta da polarização que organiza a política nacional.

Na direita bolsonarista, Alfredo Gaspar (PL) mobilizou a corrupção em chave mais acusatória e sensacionalista, recuperando o chamado “escândalo do Lulinha” e construindo uma oposição entre Lulinha, associado à corrupção e ao tráfico de influência, e o próprio Gaspar, apresentado como aquele que primeiro denunciou o esquema. Em outros vídeos, esse enquadramento se ampliou e passou a articular corrupção, eleições e ameaça à democracia: Lula e Alexandre de Moraes foram apresentados como “faces da mesma moeda”, enquanto Lula, PT e Flávio Dino (ministro do STF) foram acusados de tentar deslegitimar uma eventual eleição de Flávio Bolsonaro por meio de uma narrativa de interferência estrangeira dos Estados Unidos. Gaspar inverteu essa acusação ao recuperar supostas relações anteriores de Lula com Maduro, situando o campo lulista como aquele que teria se beneficiado de interferências externas e que agora buscava produzir um golpe contra a eleição de Flávio.

2. Tema: Político ▾

Subtema(s): Regulação das Bets**Enunciados centrais:**

O jornalista e influenciador Fábio Porchat mirou as bets e aproximou o tema da luta contra a escala 6x1. Em sua abordagem de fundo, contrapôs os interesses de quem lucra com as apostas — empresários e lobistas — aos de quem vive a realidade de uma jornada exaustiva de trabalho. Ao ironizar os setores que dizem que Lula lucrou com as bets, Porchat desmascarou o modelo de negócio e reforçou a defesa da regulação, deslocando o foco dessa narrativa para os efeitos sociais das apostas e para os interesses econômicos envolvidos.

Tábata Amaral partiu de outra chave. Em sua fala, recuperou sua atuação anterior contra as bets e criticou governos e setores do Congresso que, segundo ela, “fecharam os olhos para os reais perigos” das apostas. O foco está nos efeitos da falta de controle sobre o setor, especialmente o avanço do vício e seus impactos sobre a saúde mental, e ela também chamou atenção para quem está mais exposto a esse modelo: trabalhadores, jovens e crianças. Em oposição apresentou a figura do “influenciador rico”, que divulga as plataformas para um público muito mais vulnerável às consequências do endividamento e da dependência.

Guilherme Boulos concentrou sua abordagem na diferença entre as políticas adotadas entre dois campos. Ao defender a decisão do governo Lula de enfrentar as bets, estabeleceu um contraste de como o tema era tratado no governo Jair Bolsonaro (sem proteção à população) frente a decisão do presidente Lula que opera na chave da regulação com uma questão de proteção social. Erika Hilton, por sua vez, enfatizou a decisão do governo Lula e convocou seus seguidores a apoiá-la. O centro de sua fala esteve menos na disputa sobre a origem do problema e mais na defesa da regulação e daqueles que sofrem diretamente suas consequências.

Na outra ponta, Alfredo Gaspar adotou uma estratégia de ataque direto a Lula. Ele o chamou de “pai do Tigrinho” e responsabilizou o presidente pela regulamentação das bets e pelos ganhos obtidos pelo setor, associando ainda o crescimento das apostas ao endividamento da população. A crítica foi ampliada com a retomada de um argumento recorrente no debate político sobre Lula: a referência ao filho do presidente, o “Lulinha”, como forma de reforçar a imagem de criminoso e da corrupção.

3. Tema: Moral ▾

Subtema(s): Igreja Católica/ Nossa Senhora Aparecida ▾

Enunciados centrais:

<u>Esquerda lulista</u>	<u>Direita bolsonarista</u>

Observou-se a religião, especificamente o catolicismo, como um eixo transversal da disputa política no TikTok, com uma característica comum aos diferentes campos ideológicos analisados: Caiado, Alfredo

Gaspar e Tabata Amaral se apresentaram explicitamente como católicos, entretanto, usaram essa identidade para construir antagonismos distintos.

Na direita não bolsonarista, Ronaldo Caiado articulou inicialmente uma oposição entre, de um lado, o Estado, responsável por garantir a liberdade religiosa e o direito de escolha, e, de outro, um segmento da sociedade brasileira que estaria “dominado pelo ódio”. Embora não nomeie diretamente esse segmento, o discurso sugeriu uma crítica ao campo bolsonarista. Em outro vídeo, contudo, o antagonismo foi deslocado diretamente para Lula, a quem Caiado cobrou “respeito à Igreja Católica”, recuperando declarações do presidente sobre o fim do celibato e a presença de mulheres em postos de ordenação e no episcopado.

Pela direita bolsonarista, Alfredo Gaspar, adotou em um primeiro vídeo um tom mais defensivo e distinto de sua retórica habitual, apresentou seu espaço de oração e mobilizou diferentes signos católicos para negar que Flávio Bolsonaro pretendesse retirar Nossa Senhora Aparecida da condição de padroeira do Brasil. A oposição se estabeleceu, assim, entre aqueles que produziram fake news e Flávio Bolsonaro, apresentado como defensor do respeito a todas as religiões. Em um segundo vídeo, Gaspar retomou um registro mais agressivo e acusatório: Flávio permaneceu como alvo das fake news, mas o polo adversário passou a ser representado por Flávio Dino, caracterizado como “ministro comunista de Lula” e acusado de querer “roubar as eleições”.

No campo da esquerda, Tabata Amaral construiu o antagonismo a partir da instrumentalização política da religião. Em um vídeo de caráter predominantemente explicativo, recuperou atores envolvidos na controvérsia sobre Nossa Senhora Aparecida, citando o pastor JB Carvalho, ligado a Flávio Bolsonaro, e Victório Galli, ex-assessor especial de Jair Bolsonaro e autor do projeto posteriormente arquivado. A oposição central foi formulada entre, de um lado, aqueles que defendem a liberdade religiosa e a convivência entre diferentes crenças (incluindo católicos, evangélicos, outras denominações, agnósticos e ateus) e, de outro, políticos que instrumentalizam a religião para produzir divisão. Ao afirmar que católicos ou evangélicos que praticam “maldades” não representam a totalidade desses grupos, Tabata estabeleceu uma fronteira discursiva sintetizando seu enquadramento na afirmação de que “o Brasil já está dividido demais, não precisamos de políticos jogando nós cristãos uns contra os outros”, uma acusação velada à Flávio Bolsonaro.

5. METODOLOGIA

O relatório *Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026* é um projeto voltado para a estudar o debate político online nas principais plataformas de redes sociais no país. Como observado pela literatura do campo e por outras pesquisas do grupo de pesquisadores desse relatório, o debate político em plataformas digitais tem se caracterizado pela polarização ideológica e afetiva de conflito entre os perfis, que buscam mobilizar discursos para a construção de elementos diferenciais e cadeias de equivalências de identidades coletivas políticas que se articulam em dois campos: esquerda e direita.

Com a finalidade de estudar esses conflitos políticos, do *Brasil Online*, o projeto faz um acompanhamento semanal das publicações de uma lista de perfis de pessoas políticas, influenciadores e jornalistas influentes no debate político online. Foram selecionados 164 perfis, com representantes da direita e esquerda, além de jornalistas políticos (classificados metodologicamente como indefinidos). O critério de seleção dos perfis foi definido pelo número de seguidores, visando manter um equilíbrio entre os campos. A análise dos dados combina o uso de técnicas computacionais de processamento de dados, processamento de linguagem natural e análise de conflitos por meio de uma metodologia de análise de discurso qualitativa. Para essa análise de conflitos, o projeto utiliza a abordagem da Teoria do Discurso, de Laclau e Mouffe, adaptada para o estudo de conflitos online, já utilizada em outros estudos da equipe. Essa abordagem consiste na leitura de uma amostra das mensagens com maior destaque de cada plataforma, de ambos os campos políticos, para identificar as principais formações discursivas que se caracterizam pelo antagonismo, a partir de dois momentos: a) momento fundamental: negação/distinção/diferenciação antagonica com outro/as, que pode ser expresso discursivamente ou velado, mas precisa estar antagonizando com outro/as; e b) Momento constitutivo: Afirmação/defesa/homogeneização de “nós” na formação de uma identidade coletiva política.

5.1 Fontes e coleta de dados

A partir da restrição de acesso por API, a coleta de dados é feita por meio da técnica de web scraping (ou raspagem de dados) a partir dos perfis selecionados, dentro do período de cada estudo, por meio de códigos desenvolvidos pela equipe de pesquisa para a coleta no X, Instagram e TikTok.

5.2 Tratamento e classificação

Os dados são processados a partir das métricas gerais de publicações únicas e interações. Para o cálculo das interações, foram contabilizados o número de curtidas, compartilhamentos e comentários. Por não ser possível coletar os valores de visualizações do Instagram, a equipe optou por não contabilizar esses valores para não gerar distorções nas métricas totais de interação.

Os dados estão classificados a partir do alinhamento político dos perfis (direita, esquerda e indefinido) e tipo de perfil (político, influenciador e jornalista). Para as análises comparativas, os dados dos perfis de jornalistas não foram totalizados.

Para a análise automatizada de sentimentos e emoções dos textos foram empregados dois modelos baseados na arquitetura Transformer, previamente treinados para tarefas de classificação textual em português. A análise de sentimentos foi realizada com o modelo Caramelo-Smile-2 (Adilmar/caramelo-smile-2), baseado em RoBERTa, utilizado para classificar as publicações segundo sua polaridade predominante (positiva, negativa ou neutra) e atribuir uma pontuação de confiança à classificação. Para a identificação das emoções, foi utilizado o modelo pysentimiento/bert-pt-emotion, baseado em BERT, considerando as categorias raiva, nojo, medo, tristeza, surpresa e alegria, relacionadas às emoções básicas de Ekman. Sobre os logits produzidos pelo modelo foi aplicada a função sigmoide, convertendo-os em escores independentes entre 0 e 1 para cada emoção. Essa abordagem permite tratar a tarefa como classificação multirrotulo, possibilitando que uma mesma publicação apresente simultaneamente diferentes emoções, em vez de restringir cada texto a uma única categoria. A emoção predominante foi definida a partir do maior escore obtido, considerando também limites previamente estabelecidos para distinguir manifestações emocionais expressivas. Ambos os modelos foram implementados em Python por meio da biblioteca Transformers, da Hugging Face, permitindo a classificação automatizada das publicações em larga escala.

5.3 Limitações e ressalvas

Os dados apresentados no relatório representam uma amostra de perfis selecionados. Os resultados não representam um estudo do debate online geral (o que seria impossível do ponto de vista técnico), mas apenas um recorte analítico que possibilita o estudo da polarização durante as eleições de 2026, por meio do estudo dos conflitos discursivos por importantes representantes da disputa política no Brasil.